

O GLOBO

Segunda-feira, 25 de Junho de 2007

O GLOBO

Dicotomia

ALOYSIO CAMPOS DA PAZ JUNIOR

Existe uma dicotomia que contribui perversamente para impedir que pessoas com alguma forma de incapacidade sejam reabilitadas: os médicos julgam os doentes a partir do que a doença lhes fez perder; o que deixou de existir.

A verdadeira reabilitação avalia o doente pelo que lhe restou, pelo seu potencial, por onde há espaço para investir. Essa visão aparentemente ingênua tem velhas raízes: reporta-se às origens da medicina.

Historicamente, a reabilitação é recente. Podemos localizar sua origem com alguma precisão a partir da segunda guerra mundial, quando milhares de pessoas se viram privadas de algo absolutamente essencial: a capacidade e o arbítrio de ir-e-vir.

Paralelamente, formou-se uma sociedade consumista, altamente preconceituosa, que busca parâmetros de perfeição dissociados da realidade, esquecendo que é a diversidade que caracteriza a natureza e o ho-

mem. E a incapacidade é uma forma particular de diversidade.

Preconceitos nascidos dessas circunstâncias segregam quem foi privado de alguma função, seja motora, seja intelectual, em guetos hospitalares, como no passado foram segregados quem os regimes totalitários consideravam “imperfeitos”.

Mesmo antes disso, a literatura já tinha o mau hábito de associar a vilania de alguns personagens a diferenças físicas, particularmente aquelas vistas como deformações.

Para estabelecer e privilegiar uma atitude humanista, é necessário, como aconteceu depois da II Guerra Mundial, considerar o incapacitado — vítima muitas vezes da violência urbana — com o mesmo respeito que merecem soldados condecorados em campos de batalha. São heróis de hoje, freqüentemente vítimas da injustiça social. Heróis sem medalhas, mas heróis que merecem respeito.

ALOYSIO CAMPOS DA PAZ JUNIOR é cirurgião-chefe da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação.